



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CÍCERA CRISTINA PERREIRA  
RAFAELA NUNES DO NASCIMENTO  
SILVANA RAMOS DOS SANTOS**

**LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES: O MÉTODO CRIATIVO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CABEDELO  
2022**

**CÍCERA CRISTINA PERREIRA  
RAFAELA NUNES DO NASCIMENTO  
SILVANA RAMOS DOS SANTOS**

**LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES: O MÉTODO CRIATIVO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em  
Pedagogia do Centro Universitário UNIESP,  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
licenciado em Pedagogia.

**Área de concentração:** Pedagogia

**Orientadora:** Profa. Mestra Nadilza Maria de Farias Souza

**CABEDELO  
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado**

**F3831**      **Ferreira, Cícera Cristina.**

Literatura infantil e formação de leitores: o método criativo na educação infantil [recurso eletrônico] / Cícera Cristina Ferreira; Rafaela Nunes do Nascimento; Silvana Ramos dos Santos. – Cabedelo, PB: [s.n.], 2022.

23 p

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ma. Nadilza Maria de Farias Souza. Artigo (Graduação em Pedagogia) – UNIESP Centro Universitário.

1. Educação infantil. 2. Literatura infantil. 3. Formação de leitores. 4. Criatividade – Ensino. I. Título. II. Nascimento, Rafaela Nunes do. III. Santos, Silvana Ramos dos.

CDU: 37

**CÍCERA CRISTINA PERREIRA  
RAFAELA NUNES DO NASCIMENTO  
SILVANA RAMOS DOS SANTOS**

**LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES: O MÉTODO CRIATIVO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em  
Pedagogia do Centro Universitário UNIESP,  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

Aprovado (a) em: 07/03/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Mestra Nadilza Maria de Farias Souza (Orientadora)  
Centro Universitário UNIESP

---

Profa. Ma. Edênia de Farias Souza  
Centro Universitário UNIESP

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus que nos fortaleceu até aqui, a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento de nossa pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado contínuo, às pessoas com quem convivemos ao longo desses anos de curso, que nos incentivaram e que certamente tiveram impacto positivo na nossa formação acadêmica e por fim a nossa professora orientadora Nadilza Maria de Farias Souza por ter desempenhado sua função com tanta dedicação e amizade.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 LITERATURA INFANTIL: ampliando as discussões .....</b>	<b>7</b>
2.1 Literatura e escola.....	9
2.2 Literatura infantil e formação de leitores .....	11
<b>3 PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>14</b>
3.1 O leitor infantil .....	15
3.2 O texto literário na sala de aula: o método criativo .....	17
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

# LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES: O MÉTODO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cícera Cristina Pereira\*  
Rafaela Nunes do Nascimento\*\*  
Silvana Ramos dos Santos\*\*\*

## RESUMO

A literatura infantil possibilita a criança vivenciar diversos momentos lúdicos, um processo que deve fazer parte da infância do indivíduo, pois o contato desde cedo irá estimular a hábitos e o gosto pela leitura. Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar a importância da literatura para formação de leitores na educação infantil e, como objetivos específicos: ampliar as discussões acerca da presença da literatura infantil na escola; refletir sobre a literatura na educação infantil; e apresentar o método criativo como possibilidade de formação de leitores literários. A mesma, desenvolveu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema seguida da apresentação de proposta e sugestão de atividade. Portanto conclui-se que é possível se trabalhar a Literatura Infantil em sala de aula na perspectiva de formar leitores e criar expectativas de aprendizagem, que possibilitem dinamismo ao ensinar e aprender, a ludicidade que caminha sempre junto a esta etapa de ensino é uma ferramenta curricular que pode ser usada neste processo.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Literatura Infantil. Método Criativo.

## ABSTRACT

Children's literature allows the child to experience several playful moments, a process that must be part of the individual's childhood, because the told from an early age will stimulate habits and the taste for reading. In this perspective, this research has the general objective: to analyze the importance of literature for the formation of readers in early childhood education and, as specific objectives: to broaden the discussions about the presence of children's literature in school; reflect on literature in early childhood education; and to present the creative method as a possibility for the formation of literary readers. The same, was developed from a bibliographic research on the subject followed by the presentation of proposal and suggestion of activity. Therefore, it is concluded that it is possible to work on Children's Literature in the classroom from the perspective of training readers and creating learning expectations, which enable dynamism when teaching and learning, the playfulness that always walks along this teaching stage is a curricular tool that can be used in this process.

**Keywords:** Child education. Children's literature. Creative Metho

---

\* cristinaperreira.cp31@gmail.com .

\*\* rafaellanunes3828000@gmail.com

\*\*\* sje.silvana@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Inserir as crianças desde cedo no mundo da leitura e da literatura é possibilitar a fruição e a formação de leitores sabendo que esse contato já se inicia com os diferentes códigos aprendidos com seus familiares e com o mundo em que vivem de forma, muitas vezes, não verbal e imaginativa, posteriormente essas habilidades são desenvolvidas na escola quando as mesmas ingressam na Educação Infantil e são estimuladas a se tornarem leitores.

Na escola, esse processo inicial deve acontecer de forma lúdica e criativa, a partir de métodos e estratégias específicas para o público-alvo ao qual se destina estimulando os alunos mesmo que ainda não estejam totalmente alfabetizados, de tomarem gosto pelo ato de ler, respeitando a criatividade, a imaginação e criticidade do aluno ao se deparar com uma obra literária.

Formar leitores na Educação Infantil pode ser desafiador para o educador, é importante que o mesmo esteja embasado nas técnicas, métodos e teorias que o auxiliem neste processo, utilizando estratégias diversas como obras diferentes, muitas cores, gravuras, teatro e muita criatividade para chamar a atenção dos pequenos.

Acreditamos que a utilização de um método específico, em especial o método criativo, nas atividades desenvolvidas, com a leitura literária na educação infantil pode favorecer na formação de leitores, e ampliar a visão dos leitores iniciantes, partindo do pressuposto que a criança aprende brincando, observando e vivenciando situações de aprendizado mutuo.

Com o discutir as observações acima referenciadas e confirmar nossas hipóteses elencamos como principal objetivo: analisar a importância da literatura para formação de leitores na educação infantil e, como objetivos específicos: ampliar as discussões acerca da presença da literatura infantil na escola; refletir sobre a literatura na educação infantil; e apresentar o método criativo como possibilidade de formação de leitores literários.

O interesse pela pesquisa e escrita deste trabalho partiu da afinidade com público-alvo direcionado, do encantamento pelo mundo literário infantil e da necessidade de buscar metodologias diferenciadas para a abordagem literária em sala de aula. Sendo que, nossa experiência com essa faixa etária foi o grande fomentador da escolha, pois notamos que a leitura literária é necessária desde a primeira infância para que a criança desenvolva melhor sua aprendizagem.

Nesta perspectiva, nosso trabalho desenvolveu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica em que o tema seguido da apresentação de proposta e sugestão de atividade. Assim, acreditamos que é necessário compreender como a literatura infantil está sendo

vivenciada na sala de aula, para nortear o fazer pedagógico e utilizar a literatura infantil com proposta que desperte na criança o interesse pela mesma.

Para possibilitar a compreensão dos leitores acerca da temática discutida distribuímos nosso trabalho por seções, nas quais a primeira é um texto introdutório. A segunda apresenta o conceito da literatura infantil: ampliando as discussões, fazendo uma abordagem da literatura e escola, como também a literatura infantil e formação de leitores. Já a terceira aborda as práticas de leitura literária na educação infantil, apresentando o leitor infantil, o texto literário na sala de aula: o método criativo e propostas de atividades de literatura literária, utilizando o método criativo literário.

Por fim, a quarta seção traz as nossas considerações finais nas quais retomamos toda a discussão acerca do tema considerando que, a utilização de uma metodologia e estratégias adequadas para o trabalho com a leitura literária na Educação Infantil além de aproximar o pequeno leitor do texto apresenta a possibilidade de formação leitores de maneira lúdica e criativa, mesmo que as crianças ainda não tenham o domínio do código linguístico.

## **2 LITERATURA INFANTIL: ampliando as discussões**

As obras literárias iniciaram muito remotamente de forma oral abordando a realidade de quem a contava, na grande maioria das vezes os camponeses, e transmitia muitas vezes a real situação da região através de contos fictícios e fantasiosos onde sempre existia um ser mágico, uma fada, um herói. Assim, a literatura é denominada por muitos como uma linguagem específica de determinadas épocas, onde o momento histórico era quem representava sua individualidade, sendo a mesma história contada em diferentes lugares, mas com representatividade local diferente.

A origem da literatura infantil e juvenil está intimamente relacionada à tradição oral. Os clássicos, como os contos recolhidos e registrados por Charles Perrault (1628-1703) e por Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), nos séculos XVII e XIX, respectivamente, apresentam-se como fruto da literatura popular e oral que circulava na Europa. (DUARTE, SEGABINAZI, 2017, pag. 312).

Não existe uma precisão exata de quando surgiram os contos literários, pois, os mesmos estavam presentes em todas as civilizações, das mais antigas tribos com intensificação verbalizada, até o contexto atual com transformação acentuada na escrita. Essa revolução dos contos orais para o escrito é bem retratada nas histórias do francês Charles Perrault (1628–1703) o precursor da literatura infantil e criador do gênero “Contos

de Fada” escrita no século XVII. Seguindo Perrault, os irmãos Jacob Grimm e Wilhelm Grimm, transformaram contos verbais em uma versão escrita, juntavam diferentes versões de camponeses, vizinhos e outros para formar uma mesma história que nunca perdia sua essência nem sua autenticidade.

Quando se observa a obra desses autores citados percebemos e compreendemos a relação feita até hoje nos contos modernos, onde heróis e vilões são exaltados ou excomungados por diversas situações, embora eles retratavam em suas obras a realidade dos camponeses, a esperteza do pobre para sobreviver nos tempos do Antigo Regime onde muitas vezes predominava a fome, as pestes e a escravidão, os contos retratavam o sonho do camponês em ter mesa farta, riqueza, casamentos afortunados, e vantagens sobre os ricos escravocratas da época.

Nos textos de Darnton (1986), o autor tenta entender como a sociedade lidava com seus problemas, demonstravam a forma que as pessoas pensavam, sua maneira de viver, seus valores e atitudes, argumenta que as versões dos contos escritos são reais, entretanto, é difícil saber como eles eram contados pelas pessoas, com qual tonalidade eram narrados os eventos, e as intencionalidades que cercavam quem as contava. “Na verdade, no entanto, os contos populares, são documentos históricos. Surgem ao longo de muitos séculos e sofreram diferentes transformações em diferentes tradições culturais” (DARNTON, 1986, p.26).

No entanto, é possível compreender, que os contos antes do século XVII não eram destinados especialmente para as crianças, o vocabulário era extremamente impactante e contextualizava situações imaginárias que diversas vezes se mostravam bastante violentas. Nessa época a criança não era considerada como ser integrante da sociedade. A primeira infância era vista de maneira muito controversa da que se tem hoje, ou seja, as crianças eram como um grupo a parte dos demais componentes da sociedade, não tinham uma literatura destinada a elas, a diferenciação aquisitiva impactava o convívio da criança, como mostra Costa (2020):

Enquanto as crianças de baixa renda (da aldeia) ouviam lendas, as crianças da nobreza escutavam clássicos. Enfim, ambos os públicos – adulto e infantil – participavam dos mesmos ambientes e atividades, até mesmo no que se refere à educação escolar (COSTA, 2020, p. 05).

Foi diante dessa insatisfação que começaram a voltar um olhar de preocupação para a literatura na infância. As mudanças começaram a acontecer quando a relação da criança com o adulto ficou mais próxima, gerando um bom desenvolvimento emocional e afetivo.

Percebendo que a criança da classe popular não tinha acesso à escrita e a leitura propriamente dita, enquanto a criança pertencente às altas classes aproveitava os grandes clássicos, através desse descontentamento as mudanças sociais se desencadearam e trouxeram novos rumos no âmbito artístico.

As obras europeias chegaram ao Brasil com inúmeras traduções e ganharam força com diversas edições, mas ao final do século XIX, Figueiredo Pimentel nascido em 11 de outubro de 1869 escritor e jornalista se aprofunda neste gênero voltado para as crianças adaptando vários contos dos irmãos Grimm e Perrault, criando seus próprios escritos passando a ser notavelmente reconhecido pela sua primeira obra infantil “Contos da Carochinha” publicada neste mesmo período.

Os Contos da Carochinha, que ora apresentamos ao público, são estas histórias que todos nós ouvimos em pequeninos e que sabem todas as crianças de todos os países, é uma escolhida coleção de quarenta magníficos contos populares, que todas as mães de família devem dar a seus filhos para lerem, afim de guia-los no caminho do bem e da virtude, alegrando-os e divertindo-os ao mesmo tempo. (DUARTE; SEGABINAZI, 2017, *apud* GAZETA DE NOTÍCIAS )

As obras de Pimentel (1958) trouxeram um caráter de deleite sem cunho pedagógico com linguagem espontânea diferente do que era oferecido as crianças da época. É nítido entre educadores, pesquisadores, estudantes e escritores que os contos de fadas da atualidade ganharam novas roupagens e diferenças que tratam de uma realidade existente, só que agora com mais leveza, abordando temas polêmicos e dando final feliz aos personagens, aguçando a curiosidade e despertando a criatividade das crianças, com o objetivo de levá-las a outras culturas, e formar seu senso crítico.

## **2.1 Literatura e escola**

A literatura é observada pelo estudo da história das culturas, como transmissora da herança da Tradição passada de geração em geração, sendo um dos principais veículos de interação e transformação dos indivíduos. Na intenção de conceder valores e comportamentos da sociedade antiga, a mesma foi usada como meio de atribuir valor as pessoas, as coisas, aos animais, na tentativa de delimitar padrões a serem respeitados pela comunidade e incorporados pelos indivíduos em seus comportamentos. Podendo ser traduzida de forma oral ou escrita são fontes de elevação, conscientização e mudança de valores, uma vez que atribuída apenas para separar classes sociais ou de poder aquisitivo, o poder da palavra é

muito maior, diferente da visão tradicional, ganhando outras nuances e podendo ser vista hoje como principal meio de valorizar o indivíduo e transformar sua realidade, além de reforçar e lapidar seu pensamento crítico.

O crescimento súbito da literatura infantil na sociedade moderna se dá a partir de década de 70, acreditando que nada é mais rico e eficaz quanto ao extraordinário que a mesma permite. Partindo desta premissa e tendo como base todas as transformações históricas, culturais e sociais vividas, pode-se perceber como mudou a visão da literatura de modo a cumprir na sociedade a comutação e servir como agente de formação, dando-se no convívio leitor/livro e neste diálogo indissociável entre a construção pedagógica da criança, e a preocupação com essa formação transita indiscutivelmente pela escola, que busca através da leitura e da literatura infantil criticar, valorizar, transformar e dar sentido as vivências das crianças.

A escola como espaço privilegiado para atuar na formação do indivíduo deveria, se já não a faz, usar a literatura como base para o desenvolvimento da criticidade e assim criar estratégias para a aprendizagem, ou seja, “A literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra” (COELHO, 2000, p. 27).

É importante que a escola enxergue a obra literária como instrumento de auxílio para o desenvolvimento das habilidades intelectuais das crianças em desenvolvimento do aprender. “Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) como primeira etapa da educação básica, a educação infantil é o início e o fundamento do processo educacional.” (BRASIL, 2017, p.36). Atualmente as creches e pré-escolas ganharam outras funções, visando o cuidar e o educar até porque ambos são inseparáveis.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como. Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Na intenção de investigar o caminho que a literatura do público infantil trilhou, o século XVIII é considerado o marco da literatura infantil, onde as mudanças sociais começaram a acontecer e posteriormente ganharam espaço no Brasil, as adaptações, traduções estrangeiras na maioria com ensinamentos morais e com objetivo de apoio pedagógico.

Assim, percebeu-se que na formação de uma criança a literatura pode ampliar as experiências, os questionamentos e despertar a sua criatividade.

A literatura infantil foi ganhando espaço ao longo dos anos, e passou a ser vista como uma importante porta de entrada para o mundo da criança, faz parte da formação educacional do ser humano, a mesma contribui para o crescimento emocional e cognitivo, além de proporcionar diferentes percepções e criatividade, que são elementos necessários na formação pedagógica e pessoal do indivíduo. É na escola durante o processo de educação infantil que se inicia o processo de busca integral do educando, devendo ser um lugar de entretenimento, brincadeira e desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, como mostra a Lei de LDB no Art. 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até 06 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, art, 29,1996).

Enfim a literatura tem o desafio de transformar a consciência crítica do leitor, e dar-lhe o poder de se expressar de diversas formas, dando oportunidade de dinamizar e recriar o mundo que o rodeia, enxergando as inúmeras possibilidades de aprender e representar este aprendizado na crescente valorização do Eu, visto que a literatura infantil pode levar as crianças ao mágico, ao inimaginável, ao lúdico e assim transmutar suas vivências e relacioná-las com os personagens dos livros, literatura é uma linguagem que não busca ser explicada ou exata, apenas servir como fonte de criação, estimulação e transformação social e cultural.

## **2.2 Literatura infantil e formação de leitores**

A literatura enquanto linguagem envolve seus leitores e, ao mesmo tempo leva a questionamentos e vivências dentro e fora do real, buscando uma comunicação com o indivíduo a partir da representação escrita e seus códigos. “É através da linguagem que o homem se reconhece como humano, pois, pode se comunicar com os outros homens e trocar experiências” (AGUIAR; BORDINI,1988, p. 8).

Os seres humanos sempre especularam formas de se comunicar e criaram expressões que facilitaram essa experiência, com a modernização e as descobertas do código escrito, iniciou-se a construção de uma identidade leitora, onde o indivíduo a partir da apropriação

destes códigos teve a oportunidade de se relacionar com o livro e com outras formas de leitura.

Quando se fala em leitura, precisa-se discutir primeiramente sobre a formação inicial que o indivíduo recebe na escola quando se está sendo alfabetizado, é através desta vivência que o mesmo começa a interagir com diferentes livros, texto e linguagens, mas não se pode esquecer que infelizmente existe uma separação de classes sociais que não possibilitam a todos o direito de serem alfabetizados.

Esta dicotomia preocupa, pois, o ideal seria que todos tivessem acesso à leitura, para que assim pudesse diminuir as diferenças sociais, é a falta de acesso à escola e ao código escrito que impede o cidadão de ler, bem como a dificuldade de se chegar aos livros que também é um fator que impede a criança e o adulto alfabetizado a acessar o mundo da leitura e se tornar um leitor crítico, infelizmente é muito alto, no Brasil, os números de pessoas sem ou com baixa escolarização que não compreendem o código escrito, divididos em não leitor ou leitor deficiente.

O livro é apresentado na escola como um dos principais veículos de leitura, ambiente este que tem a função de estabelecer a relação entre oralidade e escrita, durante o tempo de alfabetização da criança, é período que a mesma se apropria do sistema de escrita e inicia sua trajetória de leitor e o acesso a diferentes tipos de texto que deem oportunidade ao pluralismo cultural podem proporcionar a disseminação das informações e gradativamente estabelecer uma relação com que o lê.

O indivíduo busca, no ato de ler, a satisfação de uma necessidade de caráter informativo ou recreativo, que é condicionada por uma série de fatores: os alunos são sujeitos diferenciados que têm, portanto, interesses de leitura variados. (AGUIAR; BORDINI, 1988, p. 19).

A infância é a fase ideal para aproximação da criança ao mundo da leitura, onde defronta a inquietação da mesma a várias atrações do mundo imaginário e lúdico dos contos. É através do contato direto com a literatura, seja no manuseio/leitura de texto ou livros, que a criança se envolve com o mundo literário, e com esse envolvimento ela é motivada a explorar o treino da leitura, o que facilita a afeição pela mesma.

A literatura proporciona um universo de conhecimento e sensações para o ser humano, mobiliza o ser crítico nas mais variadas confrontações com a realidade do indivíduo. Como também dar uma certa liberdade de mergulhar no prazer imaginário, sem a necessidade de manter-se alinhado ao cotidiano, esse paralelo de encontro entre o cotidiano e imaginário

provoca o prazer seja das crianças, jovens e adultos, a desenvolver o hábito da leitura. “O interesse pela leitura é, portanto, uma atitude favorável em relação ao texto, oriunda de uma necessidade que pode ser: tomar conhecimento genérico de ocorrências atuais, seguir uma instrução, recrear-se, estudar”. (AGUIAR; BORDINI, 1988, p.19)

A literatura infantil é fundamental para o desenvolvimento educacional da criança, diante de tal importância é compreensível que seja vivenciada com a criança mesmo antes da escrita. Quando iniciada na infância tem uma grande possibilidade de ser uma chave para um bom desempenho escolar, onde esse contato bem trabalhado vai aguçando na criança uma atitude de curiosidade leitora diante das situações postas para a mesma. Com esse entendimento Zilberman (2012) descreve:

A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso. Os diferentes códigos – verbais, visuais, gráficos – se antecipam a ela, que os encontra como se estivessem, á espera de que os assimile paulatinamente ao longo do tempo. (ZILBERMAN, 2012, p. 116).

Por isso a criança precisa vivenciar exemplos de hábitos de leitura, seja na escola ou no grupo familiar, e que esses momentos aconteçam com frequência, de forma natural. Desta forma, a literatura infantil é uma grande aliada para o processo de desenvolvimento de alfabetização da criança, e principalmente na contribuição para a formação de leitores.

Na atualidade o professor necessita ser modelo de leitor, para que a partir disso seus alunos possam criar o hábito da leitura, o mesmo precisa ser a ponte. A leitura é um dos principais meios pelo qual qualquer indivíduo tem acesso ao conhecimento, independentemente do tema, pessoas que tem o hábito de ler são mais informadas e mais atentas em relação ao que se passa pelo mundo. A leitura abre um leque de resultados positivos para toda faixa etária. Diante do quadro negativo quanto à leitura o que se deve fazer é gerar indivíduos com outras perspectivas, os principais agentes que podem modificar essa situação são os educadores. A formação de professores leitores deve estar sempre como políticas de apoio, para que o professor tenha qualificação, se tornando cada vez mais preparado para assim formar bons alunos leitores.

Conferindo à escola a função de formar o leitor, destruiu-se a noção de texto como representação simbólica de todas as produções humanas, restando o livro como mediação para qualquer conhecimento. Passou-se a destacar, assim, o livro por ser este uma produção da classe dominante, a ela pertencente e à qual aspiram às classes dominadas. (AGUIAR; BORDINI, 1988, p.11).

Podemos entender que o principal contato das crianças com a leitura vai ocorrer no espaço escolar, e o professor assume o papel de principal agente de mediação. Por isso, o cuidado com a metodologia pedagógica por parte dos educadores dos pequenos leitores é essencial, e sempre rever as práticas com aparato de documentos legais para desenvolver o processo de formação de leitores.

### **3 PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Quando se entende que a prática literária é importante desde a primeira infância, chega-se à conclusão da necessidade de uma intermediação entre a família, professores e outros agentes mediadores na relação do leitor infantil e o livro. Para esses mediadores demanda uma postura de leitores, pois, só assim pode ocorrer uma aproximação da criança e a prática literária, o importante é que antes de tudo seja uma prática constante sem imposição que se deixa encantar pelos livros.

Durante a Educação Infantil as práticas de leitura em sala de aula devem ser incentivadas pelos professores, mesmo que as crianças ainda não dominem o código escrito, pois, é neste processo de apropriação dos códigos que as mesmas despertam sua sensibilidade para o imaginário e a criatividade, servir-se da literatura como suporte para a aprendizagem e o letramento literário, é sem dúvida uma estratégia que o educador pode usar conscientemente em suas aulas.

O educador como mediador tem a responsabilidade de desenvolver na criança uma sensibilidade capaz de facilitar o contato do mundo da fantasia, que permite um laço afetivo com o ato de ler. As atividades de mediação de leitura na educação infantil podem ser realizadas de várias formas, desde que viabilize ao aluno o acesso a diversos tipos de textos, livros, leitura não verbal, contação, brincadeiras e desenhos, com objetivos e práticas pedagógicas claramente definidas que possam despertar no aluno, primeiramente a familiarização com o código linguístico pautado na leitura/escrita, processo esse fundamental para seu letramento e depois desenvolver habilidades capazes de formar e transformar o aluno em leitor consciente, crítico e ativo, a maneira como o professor realiza leituras em voz alta, a entonação, e animação dada ao ato de ler podem estimular os alunos a ouvirem e revistarem as leituras trabalhadas em sala.

O letramento literário, é por fim um processo de aprendizagem, resultado da experiência do leitor com o texto, simultaneamente solitário e solidário porque

implica negociar, reformar, construir, transformar e transmitir o repertório que recebemos de nossa comunidade como literário (COSSON, 2015. p, 183).

Partindo do pressuposto que a escola é o espaço formal onde a criança entra em contato com texto escrito e com a leitura de diferentes maneiras, não se pode deixar de apontar o professor como mediador da literatura literária nesse processo de conhecimento, é de fundamental importância que o mesmo seja um leitor experiente e apaixonado pelo ato de ler que utilize práticas de leitura conscientes para uma boa sensibilização e valorização da mesma dentro e fora da sala de aula na proposta de formar leitores não apenas motivados na fase infantil e sim garantir solidez no hábito de ler após a escolarização.

A formação do professor deve passar por esse cuidado em capacitar o educador a dedicar-se a prática de leitura literária como processo de experiência de sua prática profissional assim o mesmo poderá desenvolver boas práticas com seus alunos na educação infantil. A leitura literária na escola, portanto, precisa ter objetivos e práticas pedagógicas bem definidas que não devem ser confundidos simplesmente como ensinar um conteúdo sobre a literatura, nem com uma simples atividade de lazer. (AGUIAR; BORDINI, 1988, p.11).

Diante dessa concepção, entende-se o grau de importância que o professor tem para inserção do aluno ao mundo literário. São práticas que devem fazer parte da vida do aluno, mesmo antes de terem o domínio do código linguístico (leitura/escrita), e que pode ser dividida pedagogicamente, segundo Cosson (2015), em leitura ilustrada<sup>1</sup> como leitura deleite e a leitura aplicada com objetivo de promover o conhecimento.

### **3.1 O leitor infantil**

A leitura é o instrumento de total excelência para a formação do ser humano, frente a sua contribuição no desenvolvimento cognitivo, intelectual, nos aspectos social e emocional. Daí a importância do estímulo pela apreciação da leitura, pois, ao preparar o leitor infantil é preciso criar práticas que tenha destaque e que faça parte do cotidiano da sala de aula.

Uma rotina de leitura é fundamental nesse processo, tornar um hábito cotidiano e estabelecer um horário de atividades literárias é um compromisso do educador. Esses momentos podem ocorrer por diferentes abordagens, seja na roda de leitura, na contação de história, onde o suporte pode ser um livro, imagens, fantoches e outros materiais que

---

<sup>1</sup>[...] leitura como uma atividade de fruição e deleite, voltada quase que exclusivamente para a inserção do aluno no mundo da escrita ou o manuseio livre de impressos, sendo esse o modo preferencial de uso do texto literário nos anos iniciais do ensino fundamental. (COSSON, 2015. p, 165).

aproxime as crianças aos diferentes gêneros literários. E, segundo Coelho (2000), esses meios didáticos são neutros, os quais dependem do grau de conhecimento do condutor das atividades, da adequação dos meios didáticos e da intencionalidade de quem escolhe e manipula.

Para adequar a metodologia é importante conhecer as fases que orientam o fazer pedagógico do professor, para haja um melhor desenvolvimento da criança. Que de acordo com Coelho (2000), está dividido em: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor-em-processo, o leitor fluente e o leitor crítico. O pré-leitor, primeira categoria apresentada pela autora, está dividido em: primeira infância que se inicia entre os 15 meses da criança aos 3 anos, onde ela começa a explorar o conhecimento através do contato afetivo e pelo tato, como também é marcado pela aquisição da linguagem. Nessa fase o estímulo pode ocorrer na exploração do ambiente em que a criança encontra inserida, oferecendo-lhe matérias resistentes. Ainda segundo Coelho (2000), a criança 2 aos 3 anos encontra-se na segunda infância, início da fase egocêntrica é marcado pelo interesse da comunicação verbal. As atividades lúdicas devem prevalecer, onde o livro tem que ser acessível, para a criança vivenciar momentos prazeroso de leitura, por meio da adequação a sua faixa etária, com uma predominância de imagens, favoráveis na atração desses leitores.

Dos 6 aos 7 anos desperta a fase do leitor iniciante, em que a criança começa a fazer o uso da leitura convencional, como ainda está na fase inicial os livros devem conter uma linguagem simples e imagens significativas. É no decorrer desta, que a escrita se faz presente e a escolha de livros adequados pode ser motivadora para aprendizagem da criança. Para as crianças de 8/9 anos denominadas como leitores-em-processo, já possuindo um certo domínio de leitura e pensamento mais desenvolvido, há uma grande atração por textos de humor e situações inesperadas. Segundo Coelho (2000), as leituras ofertadas devem focar em textos simples e de fácil compreensão, contendo início, meio, fim e o tema deve conter o realismo, imaginário ou a fantasia, deixando o texto atrativo.

Já dos 10/11 anos intitulados como leitores fluentes, a criança já possui o domínio da leitura e esse estágio é denominado de pré-adolescência, onde as mudanças significativas ocorrem no indivíduo e a rejeição da ajuda dos adultos começam a acontecer. Para essa fase as imagens ainda são indispensáveis nos livros, a linguagem deve ser mais culta e há uma grande atração por gêneros narrativos de aventuras ou sentimental. Por fim, o leitor crítico dos 12/13 anos, fase final da pré-adolescência, neste período a leitura e escrita se torna algo mais natural, já que o domínio das mesmas está presente, o que permite desenvolver um olhar mais

crítico, “deve extrapolar a mera fruição de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no mecanismo da leitura”. (COELHO, 2000, p. 40).

Diante da identificação dessas fases é possível compreender e nortear o fazer pedagógico no estímulo do leitor infantil. É na educação infantil que a leitura deve ser apresentada, mesmo antes de aprender a leitura convencional, mas que seja de maneira prazerosa que estimule a criatividade e a imaginação. Esse desenvolvimento acontece, normalmente com a escuta de leitura, permitindo um encantamento, através do contato com o livro, manusear as páginas e apreciar as ilustrações, asseguram as experiências com a linguagem do mundo literário infantil.

Visto que, a fase da educação infantil tem uma notável importância na apresentação da literatura que segue do “pré-leitor” ao “leitor iniciante”. Nesta, a criança sente curiosidade por tudo, e conseqüentemente pelos livros, caso tenham contato e seja algo familiar, e que estejam presentes em seu universo. De início o livro deve ser apresentado as crianças como um brinquedo, para que desperte curiosidade. Se faz necessário que seja feita essa abordagem desde muito cedo com as crianças para que os livros sejam algo prazeroso divertido para as crianças, levando ao mundo magico e despertando a imaginação.

### **3.2 O texto literário na sala de aula: o método criativo**

A educação infantil é uma etapa bastante apropriada para iniciar um trabalho com as habilidades de criatividade literária. É nessa fase, que a fertilidade está aflorada nas diferentes formas de expressões da criança, e o que precisa é criar possibilidades para incentivar o desenvolvimento do pensamento criativo e da imaginação nas crianças. Na Educação Infantil os estímulos de aprendizagem ocorrem por meio lúdico, e a literatura não poderia ser diferente. Deste modo, os professores, precisam ser criativos nas propostas pedagógicas, pois somente assim, estarão formando pessoas verdadeiramente criativas e dotadas de pensamento crítico.

Cada educador desenvolve suas próprias metodologias de sala de aula, baseado em sua formação pedagógica, especializações, vivencias de sala de aula, aprimoramento dos estudos acadêmicos entre outros, sendo assim o ensino da literatura na Educação Infantil ganha diferentes abordagens, desde as formas lúdicas e criticamente ricas que vivenciam um planejamento estratégico e consciente do professor com objetos traçados e metas a serem alcançadas a longo ou curto prazo, como também uma abordagem mais voltada para o lazer,

sem muito comprometimento didático, onde a criança tem contato com livro apenas como fonte de brincadeira, e passa tempo, sem um planejamento estratégico e sem objetivos traçados previamente na intenção de aproximar o contato da criança com o livro e despertar nela a habilidade de leitor.

Pensando em transformar e otimizar o ensino de literatura em sala de aula deu-se a necessidade da metodologia de abordagem textual, ou seja, foram criados métodos (Científico; Criativo; Recepional; Comunicacional; Semiológico) que abordam o ensino de maneira específica na intenção de desenvolver o potencial criativo do aluno, trabalhar atividades de leitura com objetivos traçados e metas a serem abarcadas neste processo de formação do leitor, é de suma importância tais métodos têm a intenção de nortear o trabalho do educador sem tirar sua autonomia e flexibilidade pedagógica.

A partir de cada método, dentro de sua especificidade o professor pode organizar a situação de aprendizagem conforme as aspirações do grupo e as peculiaridades do conteúdo a ser trabalhado, sem forçar nenhum dos dois pólos e sem renunciar à sua função de orientador do processo educativo. (AGUIAR; BORDINI, 1988, p. 42).

Como um dos métodos que objetiva conduzir o trabalho com a literatura em sala de aula tem-se o Método Criativo, voltado para a construção criativa e artística, dando suporte nas mais diferentes formas de expressão do aluno e respeitando suas habilidades de criação e intervenção da realidade literária, podendo harmonizar teoria e prática de forma suave no objetivo da formação do leitor. Desenvolvido em etapas como: constatação de uma carência, coleta desordenada de dados, elaboração interna dos dados, constituição do projeto criador e divulgação do trabalho. O importante é que o método criativo na literatura, em especial a infantil, estimule a percepção e sensibilidade dos pequenos leitores e encoraje a possível criação a partir de uma condução de texto literário.

O método criativo, é importante para que as crianças possam desenvolver o imaginário, assim explorem cada vez mais a sua imaginação e o mundo lúdico. Pode ser iniciada com as crianças ouvindo histórias, passando a estimular e a proporcionar a criatividade, a percepção e a capacidade de criar, imaginar e reproduzir histórias. A aprendizagem pode acontecer de várias formas, uma das formas mais conhecidas e tradicionais é através de livros ou o quadro de escrita. Nem sempre o professor procura desenvolver atividades lúdicas, mas precisa ter um olhar em especial para o método criativo, este jeito se faz importante para que as crianças sejam capazes de explorarem cada vez mais a sua imaginação, como veremos a seguir.

<b>Propostas de atividades de literatura literária, utilizando o Método Criativo Literário.</b>
<p><b>Conteúdo</b></p> <p>Brincadeiras com LINGUAGEM: Contação de História e Produção de textos.</p>
<p><b>Material</b></p> <p>BUARQUE, C. <i>Chapeuzinho Amarelo</i>. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.</p> <p>Caixa de Leitura (recortes com imagens diversificadas)</p>
<p><b>Objetivo</b></p> <p>Proporcionar a criança possibilidade de desenvolver seu potencial linguístico.</p> <p><b>Procedimentos Didáticos:</b></p> <p><b>Constatação de uma carência</b></p> <p>Diante da importância da produção criativa na Educação infantil e da necessidade de apresentar obras literárias que contextualize com situações, sentimentos e vivências das crianças pequenas, a atividade em vista propõe uma roda de conversa apresentando o livro “<i>Chapeuzinho Amarelo</i>”, com o objetivo de trabalhar um sentimento muito presente nesta fase da idade que é o “medo”, crianças tem medo de muitas coisas e com sua imaginação extraordinária está sempre criando e inventando personagens em suas criações orais. O livro não será lido inicialmente, mas será feita uma comparação da história semelhante, muito conhecida por eles com reprodução oral, levando as crianças a relatarem fatos principais da história de “<i>Chapeuzinho Vermelho</i>” e despertando a curiosidade para ouvirem a nova história que será apresentada. O professor será organizador da sequência dos relatos dos alunos, dando ênfase as características dos personagens, o modo como eles se portavam na história, procurando sempre estimular ao máximo a criança na produção oral.</p>
<p><b>Coleta desordenada de dados</b></p> <p>O professor ler o livro “<i>Chapeuzinho Amarelo</i>” mostrando as ilustrações e sempre evidenciando os medos da menina, e as coisas boas da vida de criança que ela deixava de fazer. Por exemplo, o professor pode perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque a menina era amarelada?</li> <li>- Quais eram os medos da Chapeuzinho Amarelo?</li> <li>- Como Chapeuzinho Amarelo vivia?</li> <li>- Do que Chapeuzinho Amarelo tinha mais medo?</li> </ul>

Depois o professor deve fazer inferências a turma, levantando as semelhanças das duas histórias, assim como os personagens. Chegando ao levantamento dos desfechos e da diferença do final das duas histórias, como também pode sugerir que as crianças mudem o final da mesma. Assim, a roda de leitura termina quando todos se expressarem oralmente.

Em outra aula pode ser utilizado a “*Caixa de Leitura*”, na qual poderá ter diversas imagens que seja escolhida pela professora. A brincadeira começa com a retirada de uma imagem da caixa, onde se inicia a criação da história, e que cada criança ao retirar uma imagem vai dando continuidade. Assim, as ilustrações podem ser um suporte da construção de textos coletivos ou individual, estimulando a participação, imaginação e a criatividade. O professor deve sempre está atento para orientar nesta construção, quando houver dificuldade da criança na sequência dos acontecimentos.

#### **Elaboração interna dos dados**

Nesta etapa o desenvolvimento da atividade vai de acordo com a proposta anterior. O professor é quem vai mediar, estabelecendo o momento de fala de cada aluno, na organização de ideias e sequência da história. Assim, os alunos vão desenvolvendo a ideia, que facilita sua expressão na contação.

#### **Constituição do projeto criador**

Em conversa com as crianças o professor poderá perguntar quem deseja contar a história ou se será coletiva. De acordo com as respostas o professor orienta para elaboração do roteiro do trabalho:

- 1) Como será a contação de história;
- 2) Qual material iram utilizar;
- 3) Formas de divulgação.

#### **Elaboração do material**

Sob a orientação do professor os alunos devem criar cartazes ilustrados que destaque os medos sentidos pela personagem da história Chapeuzinho Amarelo, em seguida de forma oral devem abordar como cada pessoa pode vencer aquele medo e a quem deve pedir ajuda se precisar para superá-lo. Ao final os alunos devem dar uma sugestão diferente para o final da história trazendo novas reflexões para quem escuta (atividade realizada em grupo de três alunos).

#### **Divulgação do material**

O resultado da atividade deve ser apresentado para os colegas de outra turma da escola sendo feita a escolha dessa turma pelos próprios alunos. Formas de apresentação:

exibição de cartazes ilustrados no pátio da escola contação da história original Chapeuzinho Amarelo usando fantoches e realizar em voz alta a leitura dos finais que foram dados pelos próprios alunos à história.

O método criativo bem trabalhado conduz ao conhecimento do mundo literário e levará a criança ao desenvolvimento de habilidades necessária para a formação do indivíduo. Pois, o incentivo do mesmo propicia a formação de uma criança mais sensível, que gradativamente vai construindo seu senso crítico, baseado na reflexão, na criatividade, valores éticos e morais. Assim, “a criatividade, porém, ultrapassa o puro lazer e pode converter-se aquisição de conhecimento quando se processa planejadamente”. (AGUIAR; BORDINI, 1988, p. 62).

Ressaltado a importância da Literatura Infantil e a condução pedagógica para um bom desenvolvimento e aprendizagem significativa em sala de aula, essa proposta foi construída baseada no Método Criativo, com o objetivo de diversificar metodologias, auxiliar o educador e propor aos alunos atividades lúdicas, e, ao mesmo tempo vivenciar momentos literários. A mesma, foi desenvolvida para a Educação Infantil, especialmente crianças de 05 anos na fase da Pré-escola, porém, pode ser adaptada para outras turmas de diferentes faixas etárias, fazendo as devidas seleções de textos e atividades.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto percebe-se a importância da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica e metodológica para a formação de leitores, como também a condução desse processo, que seja apresentada para o aluno de forma lúdica e bem trabalhada, sempre com objetivo no crescimento intelectual e emocional da criança, da qual o professor é o mediador, pois, a educação infantil é a fase ideal para estimular os pequenos, para posteriormente a criança manter o gosto pela literatura em todo seu processo de desenvolvimento.

O propósito desta pesquisa parte da grande necessidade de os professores fazerem uma reflexão sobre a metodologia para formar o leitor infantil, sempre revendo suas práticas para fortalecer seu fazer pedagógico, desse modo, o docente tem que ser pesquisador e sempre buscar nos documentos legais possibilidades para trabalhar a Literatura Infantil de forma significativa e prazerosa.

Através do que foi abordado neste Trabalho de Conclusão de Curso, podemos completar que, o exposto objetiva estimular a prática e o trabalho com a literatura para a educação infantil em sala de aula, e entendermos que, é possível trabalhar a literatura de forma lúdica, consciente, objetiva e contextualizada para o aluno, sendo assim, a leitura se tornará mais prazerosa e atrativa estimulando a criatividade e ressignificando a práxis do educador. Se faz importante e necessário que o professor esteja sempre buscando se aprimorar e levar esse estímulo ao seu aluno, o mesmo tem como obrigação está em permanente processo de evolução profissional para que o seu aluno possa evoluir também.

Portanto conclui-se através deste trabalho que é possível se trabalhar a Literatura Infantil em sala de aula na perspectiva de formar leitores e criar expectativas de aprendizagem, que possibilitem dinamismo ao ensinar e aprender, a ludicidade que caminha sempre junto a esta etapa de ensino é uma ferramenta curricular que pode ser usada neste processo, propostas de atividades que despertem no aluno a vontade de pesquisar, se envolver e buscar o conhecimento são fundamentais, o ensino de Literatura em sala de aula pode não ser uma tarefa fácil, por isso o educador precisar estar disposto a ressignificar sua prática se for preciso para assim alcançar todos os alunos e atingir os objetivos que almeja. A literatura abre as portas da imaginação da criança e a leva para lugares e vivências que talvez ela jamais possa ir algum dia, e essa possibilidade de transportar a lugares e pessoas que faz a leitura literária tão extraordinária.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T; BORDINI, M. G. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9394/1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf)>. Acesso em 20/11/2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica*. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)> Acesso em 22/11/2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil*. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009. Disponível em: <[http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf)>. Acesso em 20/11/2021.

COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. – 1. Ed. – São Paulo: 2000.

COSTA, A. C. *A importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança: uma revisão bibliográfica*. Repositório Institucional do IF Goiano. 2020. Disponível em: <[https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1392/2/mon\\_esp\\_Aline%20de%20Caasia%20da%20Costa.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1392/2/mon_esp_Aline%20de%20Caasia%20da%20Costa.pdf)>. Acesso em 02/12/2021.

COSSON, R. *Letramento Literário: uma localização necessária*. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente - SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015 Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30644/16712>>. Acesso em 18/12/2021.

DARNOT, R. *O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Tradução de Sonia Coutinho. – Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DUARTE, C. R; SEGABINAZI, D. M. *Figueiredo Pimentel: Contos da Carochinha e o nascimento da literatura infantil brasileira no final do século XIX*. Solettras Revista, DOSSIÊ–N. 34, 312-328, 2017.

ZILBERMAN, R. *A literatura e o ensino da literatura* [livro Eletrônico]. – Curitiba: Ibepex, 2012.